

## **A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DA DIVERSIDADE DURANTE A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**RIBEIRO; Rafaela Maria Saliba Ribeiro <sup>1</sup>, MONTEIRO; Fernanda Meneses <sup>2</sup>, ROCHA; Rafael Ramos da <sup>3</sup>, GOMES; Elcha Britto Oliveira <sup>4</sup>**

### **RESUMO**

A Organização Mundial da Saúde identificou defasagem no ensino da saúde da população LGBTQIA+. Uma pesquisa realizada em escolas dos Estados Unidos e Canadá em 2011 revelou um número médio de cinco horas dedicado à saúde dessa população no currículo das universidades. Como resultado, tem-se profissionais inaptos a entender as questões dessa população tão vulnerável aos transtornos de ansiedade, depressão e abuso de substâncias, segundo o relatório do “Institute of Medicine 2011”. A população LGBTQIA+ apresenta necessidades específicas de cuidados à saúde, e enfrenta significativa marginalização nesses ambientes. Uma pesquisa realizada no Reino Unido com pacientes transexuais sobre suas experiências com o serviço de saúde resultou em: consulta insatisfatória; não reconhecimento de suas necessidades; e o temor da discriminação nos serviços de saúde. Evidenciar a importância da vivência da diversidade durante o ensino superior na formação de médicos mais qualificados a atender as necessidades da população LGBTQIA+. A partir da pergunta “Quais orientações básicas acerca dos cuidados com a população LGBTQIA+ o estudante de medicina precisa saber?” foi realizada uma busca na base de dados “PubMed” com os descritores combinados “lgbt health and medical students” e os filtros “Free full text” e “one year”, encontrando-se doze artigos, sendo cinco selecionados. A pesquisa foi dividida em 4 fases: identificação do tema, busca na literatura, seleção de artigos e análise manual dos resultados. Um dos estudos comparou os conhecimentos dos estudantes para com a população LGBTQIA+ das diferentes disciplinas da saúde, utilizando autorrelato de 28 itens, pesquisa transversal anônima de dados demográficos, variáveis experienciais e a Escala de Desenvolvimento de Habilidades Clínicas LGBT (LGBT-DOCSS), apontando diferenças significativas na competência cultural, de exposição do paciente e da educação formal LGBT entre as áreas. Três estudos realizaram avaliação antes e depois da apresentação de material expositivo relacionado à saúde da população LGBTQIA+, por meio de palestras, discussão de casos clínicos e vídeos explicativos, demonstrando aumento do conhecimento cultural e clínico dos estudantes em relação à comunidade. Sophie Arthur e colaboradores recrutaram estudantes de medicina para participar de pesquisa transversal constituída por 28 perguntas (seis questões demográficas, dezoito questões especialmente concebidas e quatro questões adaptadas de pesquisas previamente validadas) nas quais foram percebidas divergências, entre os estudantes, do que poderia impactar negativamente a frequência de uma pessoa LGBTQIA+ aos serviços de

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina de Barbacena, rafaelasalibar@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina de Barbacena, fernanda.m.monteiro2000@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina de Barbacena, rafael.funjobe@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina de Barbacena, elchabritto@hotmail.com

saúde. Todos os estudos concordaram haver atitude positiva dos acadêmicos em relação aos pacientes LGBTQIA+, mas identificaram, neles, déficits na confiança para o tratamento dessa população, parcialmente sanados após as exposições curriculares realizadas e demonstraram melhora nos conhecimentos gerais dos participantes das duas etapas das pesquisas. Dois estudos relataram o desejo dos acadêmicos da implementação de currículo voltado para a população em questão e classificaram a qualidade do ensino atual como razoável e inadequado. Permitir o contato do estudante de medicina com a comunidade LGBTQIA+ durante o curso não só parece promover maior aceitação e sensibilidade, como treina os acadêmicos para melhor comunicação e permite a construção de maior autoconfiança, fomentando relações médico-paciente que aumentam a qualidade da assistência destinada à especificidade dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência integral à saúde, Avaliação das Necessidades de Cuidados de Saúde, Estudantes de Medicina, Minorias Sexuais e de Gênero

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina de Barbacena, rafaelasalibar@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina de Barbacena, fernanda.m.monteiro2000@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina de Barbacena, rafael.funjobe@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina de Barbacena, elchabritto@hotmail.com